



UM PANORAMA NACIONAL SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Andrialex William da Silva¹

Eixo temático: Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo: o objetivo do estudo aqui proposto é apresentar um panorama nacional da formação inicial dos pedagogos, analisando as ementas dos componentes obrigatórios de alfabetização dos cursos presenciais das universidades federais do país. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, tomando como referencial teórico Soares (2016; 2020), Tardif (2014), Mainardes (2021) e Antunes (2020). Além da forte influência do letramento nos componentes localizados, das 68 ementas analisadas, encontramos de 7 se voltam a aspectos políticos e culturais da alfabetização, 18 a elementos da prática do professor alfabetizador e 43 a concepções teóricas do processo de alfabetização. Por fim, compreendemos a necessidade de pensar um currículo de formação equitativo no que tange aos diferentes saberes apresentados nas categorias, considerando sempre o alinhamento da teoria com a prática.

Palavras-chaves: alfabetização; formação docente; professor alfabetizador; pedagogo.

1 Introdução

Abrir esse texto apresentando a necessidade permanente de se pensar a formação dos professores alfabetizadores no Brasil se torna uma obviedade redundante, quando consideramos os aspectos políticos e sociais que envolvem a temática nos últimos anos. Por exemplo, a desserviços que a última Política Nacional de Alfabetização foi para o campo em tela, sobretudo, no que tange a formação docente com o programa “Tempo de Aprender”, como bem coloca Nogueira e Laupente (2022, p. 133), ao explicar que a proposta apresentada “configura-se em uma ruptura e um retrocesso no campo da alfabetização, além de ser um desrespeito aos professores e pesquisadores brasileiros. A proposta dessa formação silencia o ato pedagógico e a autonomia de professoras e crianças”.

Nogueira e Laupente (2022) ainda postulam que a formação continuada proposta com o “Tempo de Aprender”, pautada em um discurso de falacioso de “baseada em ciência”, que

¹ Doutorando em Educação pela UFRN. Assistente ministerial (psicopedagogo) do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte. Contato: andrialex@outlook.com.

buscava abrigo em tópicos cognitivistas de leitura e na neurociência, tinha como mote técnicas ancoradas unicamente no método fônico. Assim, para combater uma (de)formação continuada do professor alfabetizador, é fundamental considerar uma formação inicial que promova no docente a capacidade crítica-reflexiva que pensar sobre aquilo que lhe é apresentado durante sua jornada profissional, inclusive, sobre o que se apresenta com o rótulo de “formação”.

Não só o “Tempo de Aprender” foi uma pedra no meio do caminho, como diria Drummond², mas o contexto pandêmico que nos vimos inseridos, iniciado em março de 2020, nos apresentou novos desafios sobre as práticas de alfabetização. Desafios esses que não estavam previstos em nossos modelos de formação docente. Para Mainardes (2021) o fechamento das escolas, por conta do contexto pandêmico, resultou em uma perda incalculável para os alunos, sobretudo das escolas públicas no que tange ao processo de alfabetização.

Cabe então refletir que esforços têm sido empreendidos na perspectiva de contornar a situação da alfabetização no país. Buscando colaborar com tal discussão, objetivamos neste texto apresentar um panorama nacional da formação inicial dos pedagogos, analisando as ementas dos componentes obrigatórios de alfabetização dos cursos presenciais das universidades federais do país.

2 A formação inicial do professor alfabetizador

Muitos desafios atravessam a formação do pedagogo no Brasil, uma vez que, como o primeiro docente do processo de escolarização, muitas são suas responsabilidades. Nesse sentido, a formação do pedagogo é conhecida como generalista, considerando o cabedal de saberes que aglomera. Para Melo e Pezzato (2022), essa generalização do currículo da formação do pedagogo é justamente uma de suas fragilidades. Com um currículo genérico, o espaço destinado à formação específica para a alfabetização está sendo dirimido com a necessidade de atender outras demandas da formação do pedagogo. Melo e Pezzato (2022, p. 16) ainda postulam que “as pesquisas apontam que a formação do alfabetizador, assim como a dos demais docentes da Educação Básica, tem se apresentado de modo periférico nos currículos dos cursos de Pedagogia-licenciatura”.

Mesmo com tal fragilidade, advoga-se com a ideia de que “é preciso garantir que o profissional que atua na alfabetização das crianças seja o/a pedagogo/a bem formado/a, o que requer uma formação inicial sólida e específica que considere a criança e seu desenvolvimento na infância” (BARBOSA; SOUZA, 2021, p. 15).

² Referência ao texto “No meio do caminho” do celebre poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade.

Para além disso, é preciso que os componentes do currículo do pedagogo se articulem, de forma com que um dê subsídios para a reflexão do outro, superando a fragmentação curricular. Para Melo e Pezzato (2022, p. 16), a formação do professor pedagogo tem um “currículo marcado por um amontoado de disciplinas fragmentadas e desarticuladas que pouco contribuem para a formação do professor alfabetizador”.

Essa interdisciplinaridade no currículo do professor alfabetizador pode render fundamentos para o desenvolvimento de “práticas educacionais inovadoras, críticas, reflexivas e em conformidade com as demandas da realidade na qual estamos imersos” (ANTUNES, 2020, p. 57). Superando uma perspectiva puramente pragmática e técnica. Afinal, a alfabetização é um processo complexo, que demanda saberes e competências de diferentes ciências (SOARES, 2016, 2020), que envolve a língua escrita em elementos linguísticos, fonológicos, cognitivos, psicológicos, sociais, culturais e educacionais. Para Soares (2020, p. 27) a alfabetização pode ser entendida como “processo de apropriação da ‘tecnologia da escrita’, isto é, do conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita”.

Para tanto, é fundamental a formação adequada para que o professor alfabetizador possa desenvolver uma prática que responda satisfatoriamente às demandas do alunado e que tenha êxito no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o professor não pode ser entendido apenas como um reproduzidor de métodos e técnicas, mas um produtor de conhecimento, que pensa seu contexto e que explora as possibilidades pedagógicas. O perfil desse docente demanda, sobretudo, formação crítica, reflexiva, pertinente e com fundamentação teórica e metodológica, inclusive ainda durante a graduação em pedagogia.

3 Percorso metodológico

O estudo aqui proposto é de natureza qualitativa, descritiva e documental, uma vez que se debruça na descrição analítica de parte do currículo dos cursos da pedagogia, no que diz respeito aos componentes que envolvem as práticas de alfabetização. Como corpus de análise para produzir o panorama proposto, consideramos apenas os cursos presenciais de pedagogia das universidades federais (UF) do país.

Nos detivemos, nesse trabalho, a analisar as ementas dos componentes de alfabetização obrigatórios. Nos debruçamos nas ementas considerando que estas revelam como as instituições pensam a formação do pedagogo no que tangencia a temática. Portanto, buscamos quais das 63 universidades federais do país tem o curso de pedagogia presencial com componentes de alfabetização obrigatórios.

Assim, identificamos que 10 universidades não tem o curso de pedagogia presencial, 2 tem o curso, mas não tem a disciplina obrigatória, em 2 universidades não foi possível

identificar se a instituição tem ou não a graduação em questão. Destacamos que buscamos na internet os projetos dos cursos, ementários e sistemas que nos permitissem o acesso ao dado necessário para o estudo. Para tecer as reflexões sobre os dados trabalhamos com o Iramuteq³ e a análise de conteúdo.

4 Aspectos gerais dos componentes de alfabetização

A partir do percurso metodológico, localizamos os componentes de 49 universidades, com a seguinte distribuição:

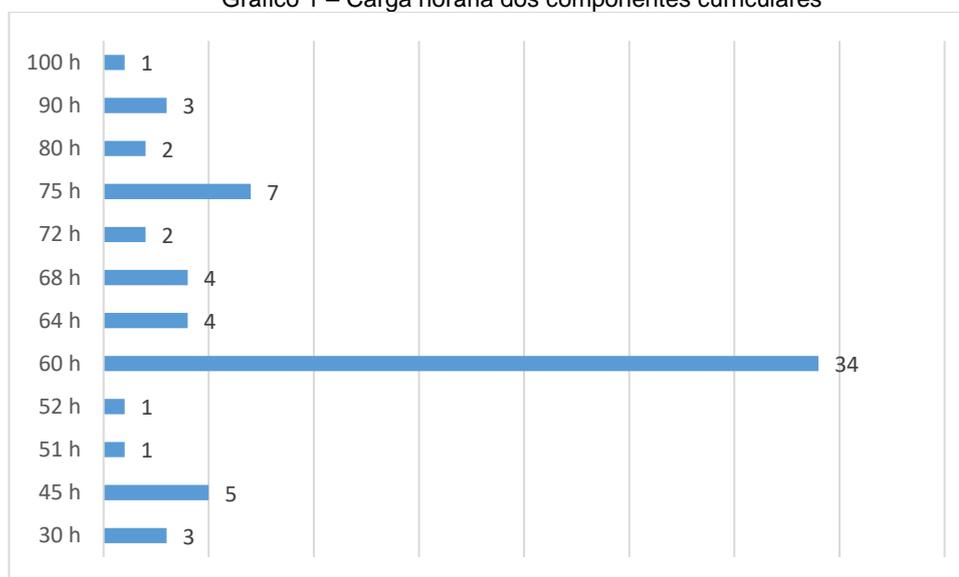
Quadro 1 – Cursos e disciplinas por região

Região	Cursos	Disciplinas
Norte	8	9
Nordeste	15	18
Centro-oeste	7	8
Sudeste	12	20
Sul	7	13

Fonte: elaboração dos autores

Destacamos que 34 cursos de graduação têm apenas um componente obrigatório, 14 tem dois componentes e 2 tem três componentes. Quanto a carga horária dos componentes localizados, identificamos que a menor disciplina tem 30 horas e a maior 100 horas, sendo mais comum componentes de 60 horas como ilustra o gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Carga horária dos componentes curriculares



Fonte: elaboração dos autores

Ainda sobre o mapeamento dos componentes, identificamos que com exceção da

³ O Iramuteq é um software de análise qualitativa aberto, que permite, entre outras atividades, um panorama do corpus de análise.

palavra alfabetização, que aparece no nome de 64 componentes, os termos mais frequentes nos nomes dos componentes são:

Quadro 2 – Cursos e disciplinas por região

Termo	Frequência
Letramento	40
Linguagem	6
Prática	5
Metodologia	5
Estágio	3
Didática	2

Fonte: elaboração dos autores

Revelando assim, a forte perspectiva do letramento nos componentes que versam sobre alfabetização, além da tímida presença de termos que nos levem a pensar diretamente em componentes que pensem a prática pedagógica. Além disso, localizamos, como sugere o quadro 2, estágios voltados necessariamente às práticas de alfabetização, no ensino fundamental regular e na Educação de Jovens e Adultos, considerando as especificidades de cada campo.

5 O que as ementas dos componentes nos revelam

Com o Iramuteq, pudemos mapear os termos mais frequentes nas ementas analisadas, nos dando um panorama mais geral de como os cursos têm pensado os componentes que discutem a alfabetização.

Quadro 3 – Frequência de termos nas ementas

Termo	Frequência
Alfabetização	163
Estrita	112
Letramento	67
Processo	65
Leitura	49
Linguagem	49
Prático	35
Ensino	33
Concepção	31
Língua	29

Fonte: elaboração dos autores

Assim como no quadro 2, quando mapeamos os nomes dos componentes, o quadro três, revela novamente a forte presença do “letramento”, sendo o 3º termo mais usado, vale considerar que “escrita”, o 2º termo mais frequente, diz respeito ao ato de escrever, mas,

também, a língua escrita, o que justifica a sua alta frequência. Vale lembrar que o letramento pode ser entendido como a “capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica em habilidades variadas como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos” (SOARES, 2020, p. 27). Assim, tanto o processo de alfabetização, quanto o de letramento, apesar de distintos, são, também, simultâneos e interdependentes (SOARES, 2020), o que justifica a relação entre estes nos componentes do currículo de formação de professores.

Para além disso, termos que levem a pensar a ação docente, como “prático” e “ensino”, aparecem apenas nas posições 7º e 8º, respectivamente, com uma frequência relativamente baixa, o que novamente aponta para uma perspectiva tímida dos componentes no que tange considerar as concepções no contexto de práticas pedagógicas. Os demais termos apontam novamente para uma perspectiva conceitual do ensino, como ensinar “o que é”, e não o “como fazer”. A partir dessa frequência, o Iramuteq nos permite visualizar uma nuvem de palavras, a qual quanto maior a frequência, maior e mais ao centro estará o termo.

Figure 1 – nuvem de palavras com os termos das ementas

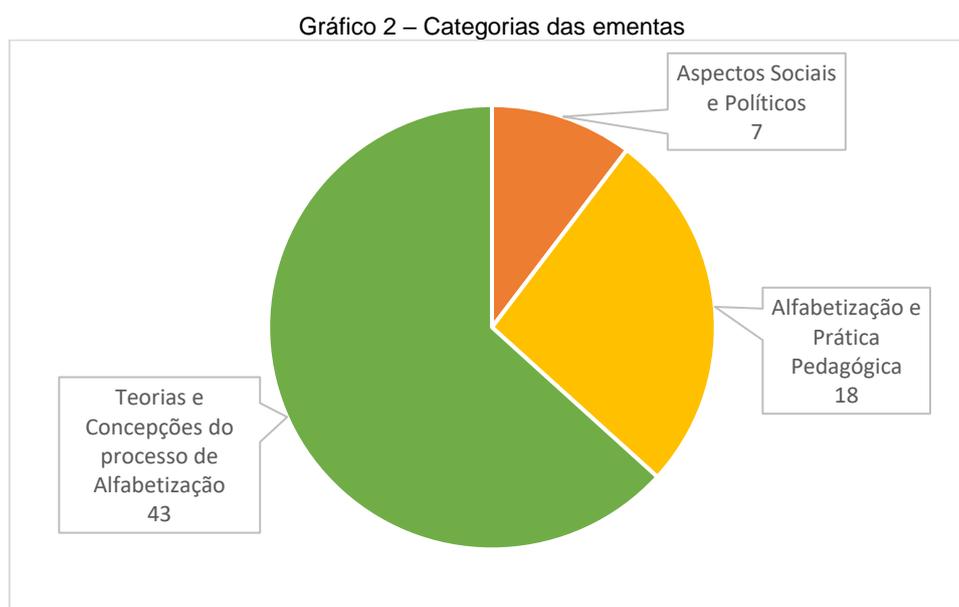


Fonte: elaboração dos autores

Novamente, o recurso visual nos permite visualizar a centralidade das disciplinas em uma perspectiva conceitual, e os termos que se voltam à prática deslocados à margem.

Compreendemos a importância das concepções que circundam a temática, os saberes de cunho mais conceituais, porém, é fundamental saberes que orientem a prática, não com natureza normativa ou prescritiva, mas que sirvam de referência ao desenvolvimento das ações docentes de alfabetização, considerando a realidade das escolas brasileiras. Como aponta Tardif (2014), é fundamental que os diferentes saberes dialoguem, e não sejam sobrepostos uns aos outros.

Já na análise de conteúdo aplicadas nas ementas, os dados anteriores se reforçam, considerando três categorias distintas: a primeira diz respeito a disciplinas que têm sua centralidade em aspectos políticos, culturais e sociais do processo de alfabetização; a segunda categoria tem a centralidade nos componentes que buscam pensar o processo de alfabetização a partir da prática pedagógicas, e a terceira e última categoria, sua centralidade nas discussões conceituais de elementos da alfabetização. Com isso, tem-se a seguinte distribuição:



Fonte: elaboração dos autores

A primeira categoria, e a menos numerosa, centra suas discussões em elementos sociais, políticos e culturais do processo de alfabetização, considerando as implicações reais da aprendizagem da língua escrita para a vida em sociedade do sujeito. Essa categoria se aproxima da faceta sociocultural da alfabetização, proposta por Soares (2016, p. 29), que diz respeito aos “eventos sociais e culturais que envolvem a escrita”. Como exemplos dessa categoria, podemos apresentar:

Quadro 4 – Exemplos da Categoria 1

UF	Disciplina	Ementa
Unilab	Alfabetização, letramento e	Alfabetização, Letramento, bilingüismo no Brasil e nos países da integração. Ensino de língua em cenários linguísticos e culturalmente

	bilinguismo nos países da integração	diversos: os casos dos países da integração. Impactos do uso exclusivo do português para o letramento e alfabetização em Angola, Moçambique, Guiné Bissau. Alfabetização e letramento em línguas maternas e o não apagamento das minorias étnico-linguísticas
UFRN	Alfabetização e Letramento I	Concepções de alfabetização e Letramento: seus condicionantes e suas implicações para a prática pedagógica; aspectos sociais, políticos, linguísticos e educacionais dos processos de alfabetização e letramento. Situação do Brasil e do RN em relação à alfabetização de crianças, jovens e adultos. Dimensões dos processos de alfabetização e de letramento e a prática pedagógica. Aprendizado da língua escrita - abordagens teóricas e implicações pedagógicas.

Fonte: elaboração dos autores

A ementa do curso da Unilab carrega consigo as proposições da própria universidade, pensar a interpelação dos países falantes da língua portuguesa, considerando o Brasil e os do continente africano, dando ao componente toda perspectiva de análise com recorte étnico; por outro lado, a da UFRN tem uma preocupação com a alfabetização no Brasil, e no próprio estado, rio grande do norte, trazendo os diferentes aspectos que tangenciam a alfabetização.

A segunda categoria, considera elementos da prática docente nas propostas de alfabetização, o que para Tardif (2014) é indispensável na formação do professor. O autor considera os saberes curriculares, que se relacionam com a didática, fundamentais à formação docente, uma vez que constitui os elementos do ensino, o organizando e dando-o o caráter pedagógico, no sentido stricto da palavra (TARDIF, 2014).

Quadro 5 – Exemplos da Categoria 2

UF	Disciplina	Ementa
UFPI	Didática da Alfabetização	Concepções teórico-metodológicas do ensino da leitura e da escrita. Fatores psico-sóciolingüísticos que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita. Métodos de alfabetização. Experiências de alfabetização.
UFCat	Alfabetização e Letramento II	As contribuições da linguística e da sociolinguística no processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Planejamento e organização dos processos de alfabetização e letramento. Análise e produção de materiais didáticos para a alfabetização.

Fonte: elaboração dos autores

A categoria em questão se caracteriza por apresentar elementos que voltem a organização das práticas de alfabetização, assim como as metodologias que surgem durante o processo e os materiais e recursos que podem servir de suporte para a aprendizagem da língua escrita. Nesse sentido, é preciso destacar que saberes pragmáticos devem ter seu lugar no currículo, mas sempre alinhados ou fundamentados no pensamento crítico e

reflexivo.

A última categoria, e a mais numerosa, os componentes se voltam as discussões teóricas e conceituais dos elementos da alfabetização, como mostra os exemplos a seguir:

Quadro 6 – Exemplos da Categoria 3

UF	Disciplina	Ementa
UFS	Linguística aplicada a alfabetização	Concepção de linguagem. Concepção de alfabetização. Variação linguística e fundamentos linguísticos da alfabetização. Significação e contextualização. Função social e política da alfabetização.
Unifal	Alfabetização I	Contextualização histórica da área de alfabetização, leitura e escrita: diferentes correntes teóricas e metodológicas. A aprendizagem da escrita: concepções e fundamentos. A aprendizagem da leitura: concepções e fundamentos.

Fonte: elaboração dos autores

A aprendizagem de tais concepções são de fato importantes na formação do sujeito considerando a fundamentação teórica da prática docente. Soares (2016), explica tais conceitos considerando as múltiplas facetas da alfabetização e a necessidade de o professor compreender a complexidade do processo. Entretanto, é de suma importância que o docente, para além de entender os conceitos, compreenda como tais construções conceituais impactam a sua prática pedagógica.

6 Considerações Finais

O currículo da formação do pedagogo é complexo considerando os vários temas que perpassam a atuação do profissional, sendo a alfabetização apenas um deles. Portanto, os componentes que se voltam ao ensino e à aprendizagem da língua escrita precisam tirar proveito mais de sua carga horária, considerando o qual escasso é o seu tempo no currículo. Assim, é preciso que os espaços de formação do professor alfabetizador sempre considerem a inter-relação da teoria com a prática.

Os resultados do estudo apontaram para uma ênfase nas discussões conceituais da temática, deixando sua relação com saberes da didática em segundo plano, e as dimensões culturais e sociais da alfabetização também à margem. É preciso, em nossa leitura, que as disputas dentro dos currículos de formação considerem equiparar tais discussões, dado que não há prática pedagógica sem fundamento, e o fundamento por si só não garante a educação de qualidade.

Acreditamos é que necessário novos esforços de pesquisas que pensem a formação inicial do professor alfabetizador a fim de compreender como tem se dado esse processo e render fundamentos para propostas de formação continuada, que de fato considerem a realidade da educação básica brasileira, com seus desafios e suas possibilidades, sempre

alinhando os saberes conceituais aos saberes práticos.

Referências

ANTUNES, H. S. Laboratório de alfabetização e a formação inicial e continuada de professores. In: BUNZEN, C; PESSOA, A. C. R. G. **Formação e saberes docentes: desafios para (re) pensar a prática pedagógica.** Recife: Ed. UFPE, 2020.

BARBOSA, A. C; SOUZA, R. A. M. A Formação Inicial de professores/as alfabetizadores/as do estado de Mato Grosso do Sul: O Pacto Nacional Pela Alfabetização aa Idade Certa/PNAIC em foco. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 14, p. 3-16, 4 jul. 2021.

MAINARDES, J. Alfabetização em tempo de Pandemia. in: CORREA, B. S. S. et al. **Políticas e práticas de alfabetização.** Rio de Janeiro: Fórum Estadual de Alfabetização do Rio de Janeiro: VW Editora, 2021.

MELO, E. P. C. B. N; PEZZATO, J. P. A formação do alfabetizador: um estado da arte. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 18, 31 dez. 2022.

NOGUEIRA, G. M; LAPUENTE, J. S. M. Tempo de Aprender: um desserviço para a alfabetização no Brasil. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 16, p. 117-136, 24 mar. 2022.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto. 2016.

_____. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto. 2020.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.